

ECONOMIA & NEGÓCIOS

economia@grupatarde.com.br

IPCA Mercado financeiro aumenta projeção da inflação para 3,60%

www.atarde.com.br/economia

Shoppings de Salvador têm horário ampliado

THIAGO CONCEIÇÃO

A autorização do prefeito Bruno Reis (DEM) para a reabertura de cinemas e teatros e a ampliação do horário de funcionamento dos shoppings em Salvador, anunciadas ontem, vão contribuir para a gradual recuperação econômica e aumento das vendas no setor, apontam órgãos do comércio. Agora, os shoppings abrem das 10 às 22h, de segunda a sábado.

Por causa de ações como a extensão do tempo de abertura dos shoppings, a exemplo da adotada em Salvador, em 2021, a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) projeta aumento de 9,5% nas vendas dos estabelecimentos no país. No cenário de pandemia, o resultado deve atenuar o desafio enfrentado pelo segmento.

“A Abrasce considera positivas as medidas que visam aumentar o horário de funcionamento dos empreendimentos para proporcionar que o consumidor faça suas compras em segurança, evitando aglomerações e fluxo intenso de pessoas. A entidade reforça que os shoppings atuam em cumprimento aos decretos e seguem rígidos protocolos sanitários”, afirma em nota enviada para A TARDE.

Queda no faturamento
O faturamento do setor de shoppings caiu 33,2% em 2020, após ser afetado pelos fechamentos do comércio



Alex Oliveira / Ag. A TARDE / 20.9.2020

Após reabertura em setembro, os cinemas da capital fecharam no final do ano e agora voltam a funcionar

“A ampliação (do horário) traz impactos como a geração e manutenção dos empregos”

CARLOS ANDRADE, da Fecomércio

para combate à disseminação do coronavírus no país. Foram R\$ 128,8 bilhões contra R\$ 192,8 bilhões em 2019, segundo dados da Abrasce. No ano passado, o setor gerou 998 mil vagas de emprego, queda de 9,4% em relação ao ano anterior.

O presidente da Fecomércio-Ba, Carlos de Souza Andrade, afirma que a confiança do consumidor, diante de ações

como o respeito às medidas sanitárias que permitem o funcionamento dos shoppings, é o primeiro passo para a gradual retomada do setor.

“O horário mais estendido é bom para o setor. E posso afirmar que a ampliação traz impactos como a geração e manutenção dos empregos. Com segurança e respeitando os protocolos, o empresário sempre vai querer crescer, ampliar suas lojas. A

pandemia não acabou, o vírus está aí, mas é possível colocar a saúde como prioridade e pensar na gradual recuperação do comércio”, afirma o presidente.

Para o presidente do Sindicato dos Lojistas da Bahia (Sindilojas), Paulo Motta, a reabertura de espaços como os cinemas e a ampliação do horário de funcionamento

dos shoppings vai fazer a receita dos estabelecimentos girar.

“A gente enxerga a decisão da prefeitura como algo positivo, pois permite e ajuda na receita dos lojistas e ajuda no enfrentamento da pandemia. Em outras palavras, ocorre a redução do risco de fechamentos de lojas. Por causa da Covid-19, o quadro é de muita insegurança. É o medo da contaminação, a velocidade do processo de vacinação, que ainda não é a ideal. No entanto, temos que acreditar que um ano melhor é possível. E a ação da prefeitura reforça a esperança”, diz Motta.

Roda econômica

O economista Paulo Dantas, que é ex-presidente do Conselho Federal de Economia, lembra que a ampliação do horário de funcionamento favorece a roda econômica. No entanto, reforça que toda flexibilização deve ocorrer em cenário de segurança para a saúde da população.

“Quando o lojista vende mais, significa que o setor primário, a exemplo da agricultura e mineração, produziu mais matéria-prima. Matéria-prima que foi entregue para a indústria e chegou ao comércio. Então, quando isso acontece, é muito bom, pois temos o que chamamos de cadeia da felicidade da economia. Porém, isso precisa ocorrer de forma segura, seguindo os protocolos dos órgãos de saúde”, explica o economista.

RIQUEZA

Bahia tem perdido participação no PIB do Nordeste, diz economista

CASSIO SANTANA

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) divulgou, na última semana, indicadores da economia do estado no ano de 2020, o Info Bahia 2020. De acordo com os dados, a Bahia é a maior economia da região e representa 28,5% da economia do Nordeste, com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 286,2 bi.

Apesar do cenário aparentemente auspicioso, o economista César Almeida afirma que, se considerada uma linha histórica, a economia da Bahia tem perdido, paulatinamente, participação no PIB da região e pujança, embora permaneça ainda como a maior entre os estados nordestinos.

“A economia da Bahia é ainda, sim, a com maior participação no PIB do Nordeste, com 28,5% da economia nordestina. Acontece é que,

se observarmos o que aconteceu nos últimos anos, se pegarmos uma série histórica desde 1995, em que o PIB baiano representava quase 40% do PIB do Nordeste, essa série histórica mostra que estamos perdendo participação ao longo dos anos. Em 2015, por exemplo, tínhamos 28,9% de participação e em 2020, 28,5%”, explicou o economista.

Segundo Almeida, a saída da montadora Ford do complexo industrial de Camaçari impactará negativamente na economia baiana, e os resultados só serão percebidos futuramente, algo que os dados da SEI, de acordo com ele, não compreendem ainda.

“O fechamento da fábrica da Ford vai impactar toda cadeia automobilística do estado. O PIB de Camaçari representa 17,5%, de acordo com a SEI, do PIB industrial da Bahia, e isto tem a ver com o setor automotivo. Mesmo

que a gente tenha uma nova montadora, adquirindo esse parque industrial (o de Camaçari), fazendo investimentos para retomar a produção de veículos no estado, esse processo leva tempo e o PIB de 2021 será impactado negativamente pelo fechamento”, afirmou.

Pontos críticos

O economista César Almeida elencou pontos que, segundo ele, são centrais para perceber que os números divulgados pela SEI são frágeis quando não comparados a outros indicadores. Desde a oferta de emprego a investimento na formação de profissionais qualificados, Almeida não acredita em boas perspectivas para a economia do estado para esse ano.

“A gente tem a maior taxa de desemprego do Brasil [19,9%, segundo dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Con-



Divulgação

Almeida não acredita em boas perspectivas para este ano

e a gente não tem um ambiente propício à inovação”, destacou.

Perda de relevância

César Almeida apresentou o ranking brasileiro de cidades empreendedoras que, segundo ele, mostra a carência de investimentos nesta área no estado. Há quatro cidades baianas no ranking, Camaçari, Salvador, Feira de Santana e Vitória da Conquista.

“De 100 cidades empreendedoras, que fomentam o empreendedorismo, que oferecem oportunidade para os negócios, a gente só tem quatro baianas. de 100 em todo o país. Camaçari é a primeira, na 74ª posição, Salvador é a segunda, na 81ª posição. É assustador. Como vamos desenvolver a economia sem desenvolver os negócios?”, criticou Almeida.

LEIA A MATÉRIA NA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE

ENTREVISTA

Especialista ensina a identificar golpes na busca por emprego



VICTOR ROSA

O desemprego na Bahia atingiu índice de 20,7% entre julho e setembro do ano passado e chegou ao patamar de maior taxa do Brasil, segundo pesquisa do IBGE. Por outro lado, o número de pessoas em busca de trabalho aumentou. Este

aumento pode representar também novas possibilidades para aplicar golpes se aproveitando desta necessidade.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos - Seccional Bahia (ABRH-BA), Wladimir Martins, é necessário ficar atento durante a busca por uma vaga de emprego.

Durante entrevista para o 'Isso é Bahia', na rádio A TARDE FM, ontem, o especialista elencou cinco pontos que o candidato deve ficar atento,

sendo eles: cobrança em dinheiro para participar do processo, cobrança em dinheiro para algum treinamento durante o processo, contato imediato após se candidatar à vaga, endereço de entrevista de emprego que não tem relação com a empresa que oferece a vaga e solicitação de dados como CPF e RG para participar do processo.

CONFIRA A ENTREVISTA COMPLETA NO PORTAL A TARDE

ALIMENTOS

Custo da cesta básica aumenta em 13 capitais em janeiro

ELAINE PATRICIA CRUZ
Agência Brasil, São Paulo

O preço da cesta básica aumentou em janeiro em 13 das 17 capitais brasileiras que são analisadas na Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

A maior alta foi registrada em Florianópolis (5,82%), seguida por Belo Horizonte

(4,17%) e Vitória (4,05%). Por outro lado, ela apresentou queda em quatro capitais nordestinas: Natal (-0,94%), João Pessoa (-0,70%), Aracaju (-0,51%) e Fortaleza (-0,37%). Em Salvador, houve a alta de 2,06% no valor a cesta básica.

A capital que teve a cesta básica mais cara do país, no mês de janeiro, foi São Paulo. O custo médio dos produtos que compõem a cesta básica, na capital paulista, foi estimado em R\$ 654,15, alta de

3,59% na comparação com dezembro do ano passado. Em 12 meses, o valor do conjunto de alimentos subiu 26,40% em São Paulo.

Com base no preço da cesta básica de São Paulo, a mais cara observada pela pesquisa, o Dieese estimou que o salário mínimo necessário para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele seria de R\$ 5.495,52, o que corresponde a 5 vezes o valor do salário mínimo já reajustado, de R\$ 1.100,00.